

*Ref. da noticia* 1734

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	03-10-2006	AngolaPress	<a href="http://www.angolapress-angop.ao">www.angolapress-angop.ao</a>

*Título*

## **Queimadas perigam a fertilidade dos solos do país**

*Texto*

A constante queima do mato, sobretudo para caça, por habitantes das zonas rurais está a perigar a fertilidade dos solos de algumas regiões do país, afirmaram segunda-feira, em Luanda, responsáveis do Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF).

Ao denunciar o facto à Angop, o chefe de Brigada do IDF no Kwanza Norte, Guilherme da Costa, indicou que nos últimos dias o fogo provocado pela população, para fins agrícolas e por negligência, está a atingir proporções alarmantes e a reduzir a fertilidade dos terrenos agrícolas.

O técnico explicou que muitos residentes das zonas rurais fazem fogo principalmente para caçar animais e para queimar o capim seco dos campos de cultivo. "Certas queimadas são provocadas também por pessoas que deitam o cigarro no capim", acrescentou.

Com vista à eliminação desta prática, sobretudo a queimada para caça de animais, por atingir já níveis descontrolados, Guilherme da Costa disse que o IDF e o Ministério do Urbanismo e Ambiente (MINUA) vão desencorajar a população a queimar a flora, através de campanhas de sensibilização.

"Vamos sensibilizar a população sobre os males que a queimada causa à saúde das pessoas, ao solo e ao ambiente e explicar a comunidade que a queimada constitui um mal ambiental e põe em risco os micro-organismos que dão fertilidade ao solo", esclareceu.

Por sua vez, o director geral do IDF da província do Moxico, Isaac Vítor, informou que a região tem registado elevados índices de desflorestação provocados pelas queimadas da mata, para o fabrico de lenha e de carvão.

De acordo com o responsável, a sua instituição está impossibilitada de eliminar com maior rigor a queimada em muitas localidades da província, devido à insuficiência de fiscais e a falta de viaturas.

"Com 40 fiscais fazemos apenas missões periódicas em poucos municípios e no Parque da Cameia para afugentarmos os caçadores furtivos", informou.

*Ref. da noticia*      **1755**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	04-10-2006	AngolaPress	<a href="http://www.angolapress-angop.ao">www.angolapress-angop.ao</a>

*Título*

## **Constrói Angola: IV edição regista aumento de 78 expositores**

*Texto*

A IV edição da feira de construção, indústria, tecnologias de informação e telecomunicações - Constrói Angola 2006 - registou um aumento de mais 78 participantes, comparativamente ao ano transacto em que se inscreveram 122 empresas.

O aumento, segundo a Arena Direct, promotora do evento, deveu-se a aceitação crescente das empresas ao certame. A organização estima, até a data da inauguração (18 de Outubro), uma cifra de aderentes acima dos 200 participantes.

Este ano conta-se com maior participação de empresas angolanas. Até ao momento, estão já inscritas cerca 167 nacionais, 27 portuguesas, quatro brasileiras, uma espanhola e igual número de sul africana.

ACAIL- Angola Indústria e Comércio de Ferro, ACJ-Construção Civil, Águas de Portugal Internacional Serviços Ambientais, AMC- Angola Motors Corporation Angomatrix, Auto Stand Damazé, Banco Millenium Angola e Banco de Fomento Angola são, entre outras, empresas inscritas para a Constrói Angola 2006.

O evento vai decorrer no pavilhão I e II, com uma área total de 10 mil metros quadrados, bem como na parte exterior adjacente ao pavilhão I, onde ficarão as amostras dos equipamentos de grande dimensão, nomeadamente bulldozers, camiões, gruas e outros materiais pesados de construção.

Em 2005, foram empregues 250 mil dólares para a realização do evento e arrecadou-se 80 milhões de dólares. Para este ano não existem ainda dados disponíveis sobre o investimento feito e a estimativas sobre volume de negócios a atingir.

Ref. da notícia

1745

País	Data	Fonte	Ligazón
Brasil	03-10-2006	Folha de São Paulo	<a href="http://www.folha.uol.com.br">www.folha.uol.com.br</a>

Título

## Estratégia de Lula no 2º turno é vincular Alckmin a escândalos do governo FHC

Texto

O ministro Tarso Genro (Relações Institucionais) indicou hoje que a campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva neste segundo turno é colar a imagem do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso a do tucano Geraldo Alckmin. O presidente aposta na comparação do seu governo com o de FHC para tentar vencer a eleição.

Tarso Genro afirmou que o presidente Lula está "sequioso para esse debate". "Vamos fazer um grande debate democrático que será muito importante para o país sobre o que fez o governo do PSDB, em oito anos, e o que fez o governo do presidente Lula agora. Será uma bela oportunidade para se fazer um debate sobre ética", disse o ministro. "Vamos ter a oportunidade de identificar quem teve a coragem de investigar, cortar na própria carne."

Tarso disse que Lula irá questionar Alckmin sobre a denúncia de que o governo FHC teria patrocinado a compra de votos para aprovar no Congresso a emenda da reeleição e o arquivamento de CPIs na Assembléia Legislativa de São Paulo.

"O PSDB passou a mão por cima da corrupção enquanto esteve no governo, não teve coragem de fazer as investigações, bloqueou todas as CPIs e não esclareceu a maior fraude constitucional que é a compra de votos para a reeleição", disse.

Apoios

Sobre o apoio de personagens polêmicos à candidatura de Lula, o ministro afirmou que as pessoas têm direito de escolher seus candidatos. Tarso observou que muitos do que hoje estão com o presidente Lula também apoiaram o governo FHC, indicando que o PSDB não pode criticar essas alianças.

"São posições independentes que as pessoas assumem. O ex-senador Jader Barbalho (PMDB-PA) foi peça importante no governo FHC; Ney Suassuna foi ministro de Fernando Henrique; [o senador] Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) tão acusado, que violou o painel [do senador], sustentou o governo FHC. No campo da democracia as pessoas não podem ser impedidas de tomar posição", justificou.

O presidente Lula esteve hoje com o deputado reeleito Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), que anunciou o apoio do PMDB baiano para a sua candidatura, e também com o senador Ney Suassuna (PMDB-PB). Suassuna é investigado pela Justiça e o Senado por envolvimento na máfia dos sanguessugas.

*Ref. da noticia*      **1768**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	05-10-2006	Agência Brasil	<a href="http://www.radiobras.gov.br/">http://www.radiobras.gov.br/</a>

*Título*

## **Expectativa do consumidor atinge maior grau desde 1997, diz CNI**

*Texto*

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) atingiu 110,6 pontos em setembro, o mais alto desde 1997, quando foi criado. A taxa foi divulgada hoje (5), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O segundo maior resultado foi em junho de 2003, quando foram registrados 106,3 pontos. O Inec sintetiza a avaliação do consumidor emitida nas pesquisas de opinião CNI/Ibope. O levantamento tem abrangência nacional e é feito a cada três meses.

Nessa rodada, foram ouvidas duas mil pessoas com mais de 16 anos de idade, entre 9 e 11 de setembro. Desse total, 24% planeja aumentar as compras no próximo trimestre, número 0,5% superior ao do segundo trimestre e 7,6% maior que o de igual período de 2005.

O ítem medo do desemprego ficou em 104,7 pontos em setembro, sendo o menor desde outubro de 1997. O indicador que revela a expectativa da renda pessoal subiu 9,7% em relação a setembro de 2005, somando agora 110,8 pontos.

O que mede a expectativa de queda da inflação subiu para 111,5 pontos, número 17% superior ao registrado em setembro de 2005.

A satisfação com a vida, que de acordo com a CNI mostra "os sentimentos positivos sobre renda, emprego e inflação", registrou 102,2 pontos, 3% maior que o índice aferido em setembro do ano passado.

O gerente executivo de Política Econômica da entidade, Flávio Castelo Branco, diz que o otimismo do consumidor "é resultado do aumento da renda, proporcionado pela queda da inflação, pelo reajuste do salário mínimo e dos benefícios da previdência".

Na avaliação dele, o consumo da população, que deverá fechar o ano com expansão de 4%, está mantendo o crescimento da economia.

*Ref. da notícia*

1758

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	05-10-2006	Agência Brasil	<a href="http://www.radiobras.gov.br/">http://www.radiobras.gov.br/</a>

*Título*

## **PSB confirma apoio a Lula no segundo turno**

*Texto*

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) decidiu manter apoio à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato pela coligação A Força do Povo (PT/PCdoB/PRB). A posição do partido foi definida em reunião da Executiva Nacional, nesta quarta-feira, em Brasília.

No primeiro turno, o PSB abriu mão de uma aliança formal com o PT para ter liberdade de alianças nos estados e, assim, superar a chamada cláusula de barreira. O partido alcançou seu objetivo, elegendo 27 deputados federais e um senador. O partido ainda disputa o segundo turno pelo governo de Pernambuco com Eduardo Campos, presidente licenciado do partido.

Segundo a nota, a campanha de Lula pela reeleição recomeça na próxima sexta-feira, por Pernambuco e Bahia. À tarde, o presidente participa de comício e carreatas em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). À noite, faz comício em Salvador (BA).

“A conflagração política que vai resultar deste segundo turno acirrado é inevitável, mas o presidente Lula não pode ceder à tentação de ir ao balcão de negócios com os partidos, a correlação de forças tanto na campanha como no governo tem que ser muito bem definida”, defendeu Campos, durante a Executiva, segundo nota.

**Ref. da notícia** 1767

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	05-10-2006	Folha de São Paulo	<a href="http://www.folha.uol.com.br">www.folha.uol.com.br</a>

**Título**

## **TSE sinaliza solução para partidos escaparem de cláusula de barreira**

**Texto**

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sinalizou hoje a saída para o mais novo imbróglio da legislação eleitoral e que pode provocar a literal "extinção" de grande parte dos atuais 29 partidos políticos do país.

O presidente do tribunal, o ministro Marco Aurélio Mello, já admitiu hoje que considera "viável" a fusão entre partidos para ultrapassar as exigências da regra eleitoral, após ter manifestado reservas sobre a adoção dessa estratégia por algumas legendas.

Hoje, o PTB aprovou a incorporação do "nanico" PAN (Partidos dos Aposentados da Nação) e declarou que a soma dos votos já o credenciava a escapar dos rigores da cláusula.

A cláusula de barreira postula que os partidos que não alcançarem 5% dos votos, com o mínimo de 2% em nove Estados, não poderão formar lideranças no Congresso, não terão direito ao Fundo Partidário, além de perderem a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV.

O próprio TSE, no entanto, mostrou que ainda não possui total clareza sobre o modo de aplicação dessa regra eleitoral. Com base nos dados das eleições proporcionais do último domingo, o tribunal chegou a elaborar três interpretações distintas sobre a regra eleitoral.

Na primeira, dez partidos teriam conseguido superar a cláusula, enquanto as outras consideram, respectivamente, que sete e seis partidos atingiram a regra.

Solução viável

"A teor do artigo 29, parágrafo 6º, da Lei dos Partidos Políticos, viável é a fusão ou incorporação dos partidos para alcançar-se os votos necessários ao funcionamento parlamentar", afirmou o ministro.

Com a fusão, as legendas devem adotar um novo nome da agremiação partidária. A autonomia dos programas de governo, no entanto, será mantida. O novo partido deve também ser registrado em órgão competente em Brasília (DF).

Julgamento

O TSE ainda não definiu a data para julgamento das interpretações sobre o número de partidos que conseguiram superar a cláusula de barreira.

A decisão do TSE será tomada depois que o tribunal definir quando passam a mudar as normas para distribuição do fundo partidário.

Pela lei eleitoral, 1% do fundo é destinado aos partidos políticos, incluindo os que não atingiram a cláusula. Os 99% restantes, no entanto, só poderão ser divididos entre as legendas que conseguiram cumprir a norma eleitoral.

O TSE abriu processo administrativo interno para definir a mudança. Este ano, o fundo partidário deve distribuir R\$ 118 milhões.

O tribunal também aguarda a proclamação oficial do resultado das eleições pelos TREs (Tribunais Regionais Eleitorais) dos 26 Estados e do Distrito Federal. Os tribunais têm até o dia 14 de novembro para proclamarem formalmente os resultados.

Fusões

O PTB aprovou hoje a incorporação do PAN durante convenção nacional, realizada em Brasília e, segundo integrantes da legenda, outros partidos podem seguir o mesmo caminho.

Uma nova Executiva nacional do PTB será eleita amanhã, já com a inclusão de integrantes do PAN, que vai deixar de existir juridicamente. Com essa incorporação, os diretórios do PAN se convertem em representações do PTB.

Segundo a assessoria do PTB, a incorporação do PAN permite que a legenda ultrapasse a cláusula de barreira qualquer que seja a interpretação da lei.

**Ref. da notícia**      **1747**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Cabo Verde	04-10-2006	A Semana	<a href="http://www.asemana.cv">www.asemana.cv</a>

**Título**

## **Governo vai avançar com nova divisão administrativa do país**

**Texto**

Uma comissão especializada vai trabalhar neste projecto de regionalização, em que cada ilha ou região deverá passar a ter uma estrutura de coordenação regional e o coordenador deste órgão será o representante dos serviços centrais na região.

Cada ilha será pensada numa lógica de "desenvolvimento económico integrado com uma coordenação também dos serviços desconcentrados", explicou a ministra, citada pela Inforpress.

O projecto prevê o reforço do municipalismo e dos níveis infra-municipais, devendo cada ilha ser uma região, à excepção da de Santiago, que vai ter duas regiões: norte e sul.

*Ref. da noticia*

1753

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Galiza	04-10-2006	La Voz de Galicia	<a href="http://www.lavozdegalicia.es">www.lavozdegalicia.es</a>

*Título*

## **Portugal invita ás empresas galegas a ampliar os seus investimentos no país luso**

*Texto*

Portugal quere reforzar as relacións comerciais con España e, en especial, coa comunidade galega, a través da creación dun espazo único no que empresarios de ambas as fronteiras traballen de forma integrada. Así o afirmou onte o presidente da axencia portuguesa para ou Investimento, Basilio Horta, nunha intervención ante un grupo de empresarios reunidos no Club Financeiro.

Segundo o balance presentado por Horta, no 2005 o nivel de exportacións de Portugal en Galicia foi de máis de 1.600 millóns de euros, mentres que o número de exportacións da comunidade galega no país luso supuxo máis de 2.000 millóns de euros.

Na actualidade máis de 1.000 empresas españolas decantáronse por Portugal para establecer os seus negocios, mentres que no caso da internacionalización das empresas lusas en España, a cifra redúcese a 300.

O presidente da axencia portuguesa para ou Investimento afirmou que a comunidade galega destaca como o principal destino das exportacións portuguesas no estranxeiro, cun 22% do total dos investimentos lusos, polo que Galicia sitúase como segundo cliente deste país.

Basilio Horta aproveitou a súa comparecencia para anunciar a pretensión do país luso de incrementar o nivel de investimentos en España para gañar en desenvolvemento económico.

Ref. da noticia

1763

País	Data	Fonte	Ligazón
Galiza	05-10-2006	La Voz de Galicia	<a href="http://www.lavozdeg Galicia.es">www.lavozdeg Galicia.es</a>

Título

## **Empresarios do metal galegos e lusos únense para facer fronte á competencia de terceiros países**

Texto

Os empresarios do metal de Galicia e do norte de Portugal ademais de compartir clientes tamén comparten cada vez máis competidores. Esta situación fai que a competencia existente entre as firmas situadas a un e outro lado do Miño sexa un problema menor, se se compara coa forte presión (salarios máis baixos e menos custos de produción) que chega ao sector procedentes de terceiros países, principalmente do continente asiático, aínda que tamén do Leste europeo, do Norte de África e tamén de América.

Ante este panorama, o sector lusogalaico do metal aposta por facer fronte común para afrontar unha competencia difícil de bater. Así o afirmaron onte os relatores que participaron no cume sectorial celebrada no Club Financeiro.

O plan proposto non é novo. De feito, segundo explicaron os directivos asistentes, xa existen importantes acordos de colaboración entre empresas dun e outro lado da fronteira.

Como exemplo do frutífera que pode chegar a ser a interrelación do metal lusogalaico os empresarios expuxeron o caso recente do incendio que destruíu a fábrica Incalplas, provedor de PSA Peugeot-Citroën. A colaboración de moldistas lusos coa empresa ourensá Incalplás, que se encargou de recuperar os moldes das pezas necesarias para a produción, permitiu restablecer a actividade na fábrica de vehículos en tempo marca.

Asime, a Asociación Galega de Empresarios do Metal, conxuntamente con Feluga (Federación Luso-Galaica) organizou o encontro empresarial, no que estiveron presentes empresas lusas e galegas do sector de moldistas, matriceros, afíns, fundidores e forxa

Javier Martínez, secretario xeral de Asime, explicou que estes encontros teñen como finalidade facilitar e fomentar a relación directa entre empresas, e aportar un maior coñecemento mutuo e de cooperación entre ambos os países.

Paralelamente aos encontros empresariais tivo lugar a celebración da Asemblea Xeral e a xunta directiva de Feluga.

*Ref. da noticia*

1749

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Guiné Bissau	03-10-2006	Notícias Lusófonas	<a href="http://www.noticiaslusofonas.com">www.noticiaslusofonas.com</a>

*Título*

## **Polícia desmantela rede com 109 indianos e paquistaneses**

*Texto*

A polícia guineense desmantelou uma rede de 109 pessoas, na quase totalidade indianos e paquistaneses, que acredita serem candidatos à imigração clandestina para a Europa, servindo-se da Guiné-Bissau como ponto de partida, disse hoje fonte governamental.

Em declarações à Agência Lusa, o secretário de Estado da Ordem Pública guineense, Mamadu Saico Djaló, indicou que a operação de desmantelamento da suposta rede de imigração ilegal ocorreu no último fim-de-semana, envolvendo polícias e militares.

Segundo o secretário Estado da Ordem Pública, que depende do Ministério do Interior, a polícia começou a suspeitar quando deu conta da entrada "anormal" no território guineense de cidadãos do sudoeste asiático, nomeadamente paquistaneses e indianos.

Trata-se da primeira vez que a polícia guineense intervém para desmantelar uma alegada rede de imigrantes clandestinos do sudoeste asiático, quando tudo apontava para que o problema estivesse apenas relacionado com candidatos de origem africana.

Desconhece-se, contudo, se no passado a alegada rede já operava na Guiné-Bissau.

Os alegados candidatos à imigração clandestina, num total de 109, anunciavam à chegada no aeroporto de Bissau que vinham desenvolver actividades comerciais, quando se verificou, depois, que, de facto, tinham "outras intenções", assinalou Saico Djaló.

De acordo com o chefe operacional da polícia guineense, os indivíduos anunciaram que iriam residir em hotéis, quando, na realidade, viviam em casas alugadas nos subúrbios de Bissau, concretamente no bairro de Antula Bono, na zona leste da capital.

Inicialmente, os candidatos à imigração, chegados ao país de avião, afirmavam às autoridades de Bissau que vinham como comerciantes, obtendo o visto de permanência à entrada, havendo casos de alegados empresários que afirmavam estar envolvidos no negócio do caju, cuja produção é, tradicionalmente, exportada para a Índia.

Segundo a polícia, os suspeitos entravam, primeiro, em pequenos grupos de cinco a seis elementos e, mais tarde, com 30.

No entanto, o governante guineense não explicou a forma como os suspeitos pretendiam abandonar o país em direcção à Europa.

Alertada pelos populares, que consideravam "anormal" o facto de várias pessoas de ascendência asiática estarem a habitar a mesma casa em condições "infra-humanas", a polícia interveio com a ajuda do Exército.

Na operação foram capturados documentos e recolhidos depoimentos dos integrantes do grupo, realçou Saico Djaló, que acrescentou: "facilmente se percebeu que são candidatos à imigração ilegal, com destino à Europa".

"Alguns dos jovens do grupo, com idades entre os 20 e os 23 anos, disseram-nos que foram enganados pelos "cabecilhas", que lhes garantiram que seriam levados para a Europa contra o pagamento de dinheiro", disse Saico Djaló, que não especificou o montante.

Os "cabecilhas" do grupo seriam um paquistanês, um indiano e dois guineenses, todos também detidos e já

sob custódia da polícia, precisou o responsável governamental, que não adiantou os nomes.

Instado sobre a situação actual dos restantes elementos do grupo, Saico Djaló disse que se encontram em regime de residência vigiada na casa onde habitavam até serem descobertos pela polícia.

Sobre a possibilidade de uma acção de repatriamento, afirmou que o governo ainda não tomou qualquer medida nesse sentido, não adiantando sequer se tal será discutido em breve.

No entanto, Saico Djaló considerou que existem "organizações mafiosas" que estão a aproveitar-se do facto de a Guiné-Bissau ser um país com "fronteiras vulneráveis" para entrar com candidatos à imigração clandestina em direcção à Europa.

"Não temos ciúmes de outros países que estão a contar com os apoios logísticos da Europa, nomeadamente da Espanha, como são os casos de Cabo Verde, Senegal, Mauritânia ou Marrocos, mas nós não temos apoios nenhuns nessa tarefa difícil que é o combate à imigração clandestina", afirmou Saico Djaló.

Nas últimas semanas, várias notícias dão conta de que a Guiné- Bissau está a ser utilizada como plataforma de partida para imigrantes indocumentados de origem africana para a Europa que, de barco ou em pequenas canoas, atingem as ilhas espanholas das Canárias.

Numa entrevista à Lusa, o primeiro-ministro guineense, Aristides Gomes, admitiu que a costa da Guiné-Bissau pode estar a ser utilizada como base para as novas rotas da imigração clandestina, salientando, porém, a inexistência de meios de fiscalização quer em terra quer no mar.

Na ocasião, Aristides Gomes afirmou não ter ouvido falar de casos concretos e prometeu mandar investigar todas as informações relacionadas com a questão, nomeadamente o "incidente" ocorrido há cerca de mês e meio em Varela (noroeste do país).

Na semana passada, a Lusa deslocou-se àquela localidade, junto à fronteira com o Senegal, tendo fontes do Comité de Estado (autarquia) local, da polícia e alguns comerciantes reconhecido que uma canoa com cerca de 50 africanos, oriunda do país vizinho, deu à costa de Varela com uma avaria no motor.

Realçando que esse foi o único episódio registado em Varela, as fontes indicaram que a embarcação seguiu viagem logo após a reparação da avaria, sem que a polícia local os conseguisse dissuadir, devido à falta de meios.

*Ref. da noticia*

1761

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Guiné Bissau	04-10-2006	Notícias Lusófonas	<a href="http://www.noticiaslusofonas.com">www.noticiaslusofonas.com</a>

*Título*

## **Espanha doará à Guiné-Bissau meios para controlo fronteiras**

*Texto*

Espanha vai doar à Guiné- Bissau meios técnicos que lhe permitam reforçar o controlo das suas águas e fronteiras e assim contribuir na luta contra a imigração clandestina, informou o ministro do Interior espanhol.

Alfredo Pérez Rubalcaba esteve hoje reunido com o seu homólogo guineense, Ernesto Carvalho, tendo acordado aumentar a colaboração entre os dois países no combate às redes de imigração ilegal.

No âmbito da cooperação acordada, Espanha comprometeu-se a proporcionar formação a funcionários policiais guineenses.

Em comunicado, o ministério do Interior refere que com 700 quilómetros de costa a Guiné-Bissau vive com grandes dificuldades em controlar as máfias que operam no território envolvidas na imigração ilegal.

Como consequência disso, continuam a partir embarcações com ilegais desde o Senegal, passando pela Gambia ou pelo norte da Guiné-Bissau, com destino ao arquipélago das Canárias.

Mais de 27 mil clandestinos chegaram já, por mar, este ano ao arquipélago espanhol com centenas de outros a morrerem na tentativa.

Rubalcaba e Carvalho, segundo o comunicado, coincidiram na avaliação de que é imprescindível repatriar rapidamente quem chega de forma ilegal, como medida dissuasória dos que continuam a arriscar emprender a viagem.

Os dois ministros manifestaram confiança de que as relações bilaterais continuarão a ser fortalecidas, ao mais alto nível, e no reforço da cooperação entre as forças de segurança e polícias dos dois países.

*Ref. da noticia*

1764

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Mozambique	05-10-2006	Canal de Moçambique	<a href="http://www.canalmoz.com/">http://www.canalmoz.com/</a>

*Título*

## **Dhlakama pede Paz e Democracia mas promete formar “novo exército paralelo” se Frelimo continuar a abusar**

*Texto*

Afonso Dhlakama apelou ontem – dia da Paz em Moçambique – para que a Paz e Democracia sejam respeitadas por todos, mas foi dizendo que se for necessário criará de novo um exército paralelo.

Comemorando a efeméride na sede nacional do seu partido o líder da Renamo falava perante os seus correligionários em Maputo que se reuniram naquele local para assinalar o 4 de Outubro.

Dhlakama, muito aplaudido, disse mais uma vez que a Paz veio para ficar, mas que devido às pressões que está a sofrer dos seus generais descontentes com o comportamento político da Frelimo e do governo, em caso de necessidade poderá reorganizar um “exército paralelo”.

Ontem comemorou-se mais um dia da Paz, o 4 de Outubro, que sinaliza o dia em que, em 1992, foram assinados os acordos de Roma que puseram termo à violenta Guerra Civil opondo o governo monopartidário da Frelimo, de cariz marxista-leninista, e os guerrilheiros da «Resistência Nacional de Moçambique – MNR», actualmente, Renamo, que reivindicavam Democracia, pluralismo e um regime económico aberto.

Para os cidadãos em geral o dia de ontem constituiu-se como mais um feriado e serviu para diversos tipos de convívios particulares ou simplesmente para descansar.

Em ambientes públicos nada denotava o envolvimento popular no espírito da data. As únicas movimentações dignas de alguma menção foram protagonizadas pelo governo e pela Renamo.

O governo esteve concentrado na Praça dos Heróis onde decorreu a habitual cerimónia de deposição de flores pelo presidente da República, Armando Guebuza. Enquanto isso, a Renamo, como sempre, não se fez à Praça dos Heróis. Por exigir que também se passem a reconhecer os seus heróis é seu hábito não ir a cerimónias na Praça dos Heróis onde só estão depositados os restos mortais apenas de figuras do agrado da Frelimo.

A Renamo optou por assinalar a efeméride na sua antiga sede, actual gabinete do presidente do em Maputo. Em ambas cerimónias, tanto Guebuza como Dhlakama, nos seus discursos, nada de novo disseram. Ambos repetiram o mesmo refrão dos últimos anos: “a paz veio para ficar”. Foi a tónica dominante. Afonso Dhlakama ainda esboçou um ataque ao seu partido rival, a Frelimo. Acusou-a de estar a dirigir uma campanha para retorno ao monopartidarismo. Apelou, no entanto, para que todos trabalhem para a Paz e disse-se pronto a formar um exército paralelo de novo caso seja necessário.

*Ref. da noticia*

1770

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Mozambique	06-10-2006	Notícias	<a href="http://www.jornalnoticias.co.m">http://www.jornalnoticias.co.m</a>

*Título*

## **Ambiente preocupa mais instituições**

*Texto*

MAIS instituições e organizações não-governamentais nacionais e internacionais estão preocupadas com a questão da preservação do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais existentes no país, facto que se traduz na sua associação às diversas iniciativas visando a promoção de acções naquele sentido.

Maputo, Sexta-Feira, 6 de Outubro de 2006:: Notícias

Tais são, por exemplo, os casos da União Mundial para a Natureza (UICN) e a BP Moçambique, uma multinacional do ramo petrolífero que financia o concurso denominado Prémio Nacional do Ambiente, cujo lançamento ocorreu esta semana em Maputo.

Constituído por um valor pecuniário de três mil dólares, um troféu e um certificado, o Prémio Nacional do Ambiente, que até há pouco tempo era financiado apenas pelo Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA), destina-se a estimular todos aqueles que têm demonstrado empenho individual e/ou colectivo nas acções de preservação do ambiente e do uso sustentável dos recursos naturais.

Vilela de Sousa, directora nacional de Promoção Ambiental no MICOA que revelou o facto, no decurso de uma conferência de Imprensa que serviu para anunciar o lançamento formal do concurso, disse que este também serve para exortar todos os moçambicanos para um maior envolvimento nas acções de luta pela preservação do ambiente e na promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A organização do prémio pertence ao MICOA e ao Comité Nacional da UICN, para além da BP Moçambique, que participa através do seu financiamento. Poderão participar todos os indivíduos, instituições e organizações nacionais que, sendo propostos, aceitem a nomeação.

Sobre o facto, Vilela de Sousa explicou que podem ser premiados todos aqueles indivíduos ou grupos destes, organizações da sociedade civil, instituições do Estado, públicas ou privadas que tenham como área de interesse e trabalho o ambiente, sua conservação, gestão e uso sustentável. Referiu que podem igualmente ser premiados programas e projectos, desde que estejam devidamente identificados, nomeadamente o nome do projecto, instituição responsável, localização e duração.

Sendo esta a terceira edição do Prémio Nacional do Ambiente, os seus promotores afirmam que para a presente as expectativas são positivas, visto que, conforme anotaram, nos últimos tempos tem se notado um crescimento da consciência sobre os problemas ambientais no seio dos moçambicanos.

Ref. da noticia

1771

País	Data	Fonte	Ligazón
Portugal	06-10-2006	Diário de Notícias	<a href="http://dn.sapo.pt">dn.sapo.pt</a>

Título

## Maior marcha de sempre e aviso de greve a 17 e 18

Texto

Objectivo atingido. A plataforma sindical tinha pedido pelo menos 15 mil pessoas na marcha nacional. Ontem à tarde, entre 20 e 25 mil professores e educadores percorreram a distância entre o Marquês de Pombal e o Rossio, naquela que passou a ser a maior concentração de sempre da classe. Foi a atmosfera ideal para um anúncio há muito aguardado: hoje, os sindicatos entregam um pré-aviso no Ministério da Educação. E, se as negociações não sofrerem uma reviravolta radical, há greve nos dias 17 e 18.

Aconteça o que acontecer, os 14 sindicatos de professores já têm motivos para falar numa "batalha ganha", talvez a primeira em três meses de intensas - mas pouco prometedoras - negociações sobre o novo Estatuto da Carreira Docente.

A ministra, Maria de Lurdes Rodrigues, tem frequentemente feito declarações públicas distinguindo a postura sindical daquela que considera ser a vontade dos professores. Mas ontem teve quase 25 mil pessoas de todo o País - o equivalente a pouco menos de 20% dos 150 mil docentes ao serviço do seu ministério - a gritarem a plenos pulmões contra as suas políticas.

Outra questão, no entanto, é saber se esta marcha nacional e as anunciadas greves chegarão para fazer o ministério recuar no que considera ser uma reforma indispensável para o futuro das escolas e do ensino. Os sindicatos acreditam que sim.

"Hoje e agora demos um primeiro sinal", disse ao DN Dias da Silva, da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNE). Esperamos que seja um sinal claro e que o Governo o entenda. Mas, se for necessário, de certeza teremos estes e outros professores que não estiveram aqui prontos para outras acções de luta."

O próximo passo dos sindicatos, para além da entrega do pré-aviso de greve, será a realização de duas reuniões, hoje e segunda-feira, com o objectivo de entregar ao ministério uma "proposta conjunta" assinada por todas as organizações, numa reunião extraordinária marcada para o próximo dia 12.

"O Ministério da Educação tem acusado os sindicatos de estarem entrincheirados nas suas posições, o que é mentira", considerou Mário Nogueira, do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL, Fenprof). "Nós vamos apresentar -lhes uma proposta conjunta, assinada por todos, algo de inédito na história das negociações com os sindicatos". Esta proposta, explicou, "não será uma defesa do velho estatuto", mas terá as condições "mínimas" para haver consenso.

Para Paulo Sucena, secretário-geral da Fenprof, a reunião de dia 12 terá "contornos decisivos relativamente à posição das 14 organizações sindicais". De resto, não é por acaso que o pré-aviso de greve aponta os dias 17 e 18, em que estavam agendadas novas reuniões com o secretário de Estado adjunto da Educação, Jorge Pedreira. "Se no dia 12 o ministério der provas materialmente inequívocas de que está disposto a negociar, abre-se uma nova porta. Senão, outras lutas virão a seguir."

O problema é que os "mínimos" exigidos envolvem questões como a "eliminação da distinção de categorias" ou a ausência de "quotas sobre o número de professores que podem receber as notas mais altas e progredir". Questões, até agora, fora dos horizontes negociais do ministério.

Mas para os milhares que ontem percorreram a avenida, alternando os slogans de crítica às manifestações de orgulho pela profissão que desempenham, todas as exigências parecem ter voltado a ser viáveis.

*Ref. da noticia*

1772

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	05-10-2006	Notícias Lusófonas	<a href="http://www.noticiaslusofonas.com">www.noticiaslusofonas.com</a>

*Título*

## **Impunidade só acaba com a responsabilização, diz ONU**

*Texto*

A impunidade em Timor-Leste só termina com a responsabilização de quem instiga a violência, defendeu hoje em Díli o representante em funções do secretário-geral da ONU, Finn Reske-Nielsen, numa declaração distribuída à imprensa.

«A nova Missão Integrada da ONU em Timor-Leste (UNMIT) acredita que a responsabilidade é o único caminho para acabar com a impunidade», salientou Reske-Nielsen, na sua declaração.

Depois de saudar o apelo feito hoje pela Presidência da República, Parlamento e governo à população para que aceite com serenidade o relatório que a Comissão de Inquérito Independente deverá divulgar dentro de dias sobre a crise político-militar de Abril e Maio passado, Reske-Nielsen garantiu a participação da UNMIT na maior divulgação possível do documento.

«Estamos a trabalhar para que o relatório tenha a maior divulgação possível em tétum, português, bahasa indonésio e inglês», salientou.

No apelo feito hoje a partir da Presidência da República, depois de um encontro com o presidente do Parlamento Nacional, Francisco Guterres «Lu-Olo», e o primeiro-ministro José Ramos-Horta, Xanana Gusmão antecipou que o conteúdo do relatório e as medidas propostas para responsabilização «poderão ser duros para muitas pessoas, duros para os líderes, duros para os cidadãos, para os civis e para as forças militares e policiais».

A entrega do relatório estava inicialmente prevista para o próximo sábado, mas atrasos justificados com a necessidade de traduzir o documento para tétum, português e bahasa indonésio, levam a que não haja ainda uma data precisa para a sua divulgação.

Sem se comprometer com datas, Reske-Nielsen afirma, na sua declaração, que o texto «será divulgado até ao final do mês, logo que as traduções estejam concluídas».

O relatório está a ser elaborado por uma comissão presidida pelo brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro e integra a sul-africana Zelda Holtzman e o britânico Ralph Zacklin, mandatados pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan, para que sejam apontados os responsáveis pela violência registada em Timor-Leste em Abril e Maio.

Em resultado dessa crise, cerca de 180 mil timorenses - 18% da população -, vive há meses em campos de acolhimento e, pelo menos, 30 pessoas morreram, além de terem sido destruídos bens públicos e privados.

As recomendações que vierem a ser produzidas pela comissão deverão depois ser executadas pelo sistema judicial timorense.

# Ogalus.info *versión íntegra*

Un servizo ofrecido polo  
Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)



<http://www.igadi.org/ogalus>

ogalus@igadi.org  
Telf.: (34) 986 35 72 38  
Fax: (34) 986 35 72 38

*O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de  
Análise e Documentación Internacional (Igadi)*



<http://www.igadi.org>